



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ENSINO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA: Tecnologias  
contemporâneas utilizadas como estratégia de aprendizagem no  
Ensino Médio**

**JOSÉ EDSON DA SILVA**

**ALAGOAS  
2020**

**JOSÉ EDSON DA SILVA**

**ENSINO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA: Tecnologias  
contemporâneas utilizadas como estratégia de aprendizagem no  
Ensino Médio**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador Júlio Cezar Gaudencio

**ALAGOAS  
2020**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586e Silva, José Edson da.  
Ensino da disciplina de sociologia : tecnologias contemporâneas utilizadas  
como estratégia de aprendizagem no ensino médio / José Edson da Silva. – 2020.  
40 f.

Orientador: Júlio Cezar Gaudencio.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais, Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 37-40.

1. Tecnologia da informação e da comunicação. 2. Ensino médio. 3.  
Sociologia. 4. Professores. I. Título.

CDU: 372.831.6

**JOSÉ EDSON DA SILVA**

**ENSINO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA: Tecnologias  
contemporâneas utilizadas como estratégia de aprendizagem no  
Ensino Médio**

**BANCA EXAMINADORA**

*Júlio Cezar Gaudencio da Silva*

---

Orientador: Prof. Júlio Cezar Gaudencio  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Examinadores:

*Jordânia de A. Souza Gaudencio*

---

Profa. Jordânia de Araújo Souza  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*Welkson Pires da Silva*

---

Prof. Welkson Pires da Silva  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*Dedico este trabalho a Deus, por ser o meu socorro, a minha esperança, a minha luz, É o autor do livro do meu destino, guiando-me pelos caminhos tortuosos e, que neste eu sempre saia vitorioso.*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família pela confiança, meus colegas de turma pelo apoio, meu orientador Júlio Cezar Gaudencio por ter me guiado, crucialmente, ponto a ponto para a finalização deste trabalho.

Meus amigos José Vânio Araújo Gomes que foi o canal para esta vitória, Jesonaldo Barbosa dos Santos, Sérgio Roberto Melo da Silva, meu patrão e amigo José Edson Silva. E em sua memória, Josílda de Gusmão Lins Silva.

Minha amada esposa Diane do Nascimento Silva, aquela que foi o meu pilar primordial de incentivo para alcançar esta conquista.

Trabalho integralmente dedicado a Deus

Muito obrigado

Vitoriosos são visionários que conseguiram enxergar além das dificuldades e provações. São pessoas que aprenderam com seus erros, encontraram motivos para perseverar e se alegrar no curso de sua caminhada contemplando resultados, sem colecionar fracassos.

*Harry Érick*

## RESUMO

Com base em estudos bibliográficos sobre o ensino de Sociologia, este trabalho monográfico tem como proposta refletir como as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's, podem trazer avanços para o contexto educacional ao aliar conteúdo, contexto real e aplicativos interativos por um viés atrativo e pedagógico no ensino da sociologia ao aluno do ensino médio. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma abordagem de revisão de literatura e teve como objetivo principal refletir sobre as TIC's e o ensino da disciplina de Sociologia. Como resultados, percebemos que a tecnologia pode ser uma auxiliar muito importante no processo de ensino, cabendo às instituições de ensino propor currículos bem elaborados e atrativos para o contexto do ensino médio; bem como aos professores serem capacitados e motivados a melhorar constantemente suas aulas de sociologia; também os alunos terem interesse e não serem passivos, buscarem sempre a aquisição de novos conhecimentos. Conclui-se que as TICs desempenham papel importante na aquisição de novos conhecimentos e na socialização da informação e comunicação no campo educacional, além de cumprirem um papel de mediação pedagógica adequado aos novos contextos educacionais com a implantação das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** TICs. Ensino Médio. Sociologia. Professores.



## ABSTRACT

Based on bibliographic studies on the teaching of Sociology, this monographic work aims to reflect how Information and Communication Technologies - ICTs, can bring advances to the educational context by combining content, real context and interactive applications through an attractive bias and pedagogical in teaching sociology to high school students. The methodology used in this research was a literature review approach and its main objective was to reflect on ICTs and the teaching of the discipline of Sociology. As a result, we realize that technology can be a very important aid in the teaching process, and it is up to educational institutions to propose well-designed and attractive curricula for the context of high school; as well as teachers being trained and motivated to constantly improve their sociology classes; also the students should be interested and not be passive, always looking for the acquisition of new knowledge. It is concluded that ICTs play a crucial role in the acquisition of new knowledge and in the socialization of information and communication in the educational field, in addition to fulfilling a role of pedagogical mediation appropriate to the new educational contexts.

**Keywords:** Student. High school.. Sociology. Teacher.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. O ESTUDO DA SOCIOLOGIA .....	13
1.1. Estudar a sociedade contemporânea.....	13
2. EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	18
2.1. Educação no Brasil e o ensino médio .....	18
2.2. Ensino Médio nos dias de hoje .....	23
3. A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA MIDIÁTICA COMO AUXÍLIO PARA A APRENDIZAGEM .....	25
3.1. Inovações na tecnologia para aprendizagem no ensino médio .....	26
3.2. As TIC's dentro da Educação .....	26
REFERÊNCIAS .....	37

## INTRODUÇÃO

O século passado trouxe ao mundo profundas transformações resultantes de um avanço científico e tecnológico sem precedentes na história da humanidade. Uma verdadeira revolução tecnológica, presente em todos os setores da sociedade, se faz sentir de forma intensa em todo o sistema de comunicação e de troca de informações, rompendo barreiras espaciais e temporais e conectando o mundo inteiro.

Não se pode negar os avanços das tecnologias da informação e comunicação e sua influência nas mudanças educativas, econômicas e sócio-culturais, uma vez que estas tecnologias promovem a socialização do conhecimento. As mídias sociais tem um papel muito importante na produção, reprodução e transmissão das informações, fazendo parte da cultura contemporânea sendo imprescindível na formação do cidadão. Os novos espaços de comunicação permitem a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e ensinar.

Esse é o principal motivo para apontar que um sistema educacional não pode apenas priorizar conteúdos transmitidos de forma tradicional, mas deve desenvolver novas metodologias que utilizem em seu proveito as ferramentas que os alunos e a sociedade já utilizam há algum tempo (CARDOSO, 2001). O que inclui o contexto mais específico de ensino da Sociologia na Educação Básica.

Sob essa ótica, a Sociologia passou por vários períodos da nossa história. Sendo assim, dentro de períodos cruciais de atrasos e avanços e, posteriormente, há várias lutas em todos os cantos do país, movidos pelo desejo quanto a obrigatoriedade de introduzir a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. No entanto, em 2008, aconteceu a sua aprovação enquanto componente curricular, por meio da Lei nº 11.684, e no artigo 36 desta Lei, estabelecendo como obrigatório o ensino da disciplina de Sociologia em todas as séries do Ensino Médio conforme reforma no ensino médio. Hoje, no entanto, com a nova reforma do Ensino Médio, Lei 13.415/2017, mais uma vez a Sociologia tem sua permanência ameaçada.

Considera-se, então, que o entendimento da escola atual carece de ser adaptado, desenvolvido. Conforme afirmava já há muito tempo atrás, o sociólogo americano C. Wright Mills (1969), ao chamar a atenção para o conceito de

imaginação sociológica, que nos ajuda a pensar que, ao integrar a Sociologia como disciplina em seu currículo, possibilita ao professor e ao aluno construir conhecimentos significativos, com base em conteúdos e debates relevantes que corroboram em suas variadas interpretações, uma reflexão sobre a escola, a realidade que a cerca, e do contexto social e o cotidiano vigente no momento das discussões, observando a sociedade dentro do seu cenário contemporâneo.

Com a globalização ocorreram mudanças na maneira de ser e de estar no mundo, novas relações foram sendo estabelecidas, uma nova lógica de organização se constituiu nos vários segmentos da vida das pessoas: social, político, educacional e novas tecnologias passaram a fazer parte do nosso dia-a-dia.

Sendo assim, para orientar o Ensino de Sociologia, necessitamos, conseqüentemente, de determinados elementos importantes para que a mesma seja apresentada por meio de seus conceitos, temas e teorias.

Não se pode deixar que o Ensino Médio, torne-se uma etapa desinteressante e monótona da educação básica, afinal constitui-se como essencial para que o posterior ingresso na universidade possa ser desenvolvido com êxito, porém apresentam-se ainda grandes desafios e com isso, partiu-se os seguintes questionamentos: Como as TIC's podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento do aluno? E que desafios à escola têm enfrentado diante do Ensino de Sociologia?

Justificou-se esta pesquisa com base na preocupação em torno do uso de metodologias digitais aliada as TIC's, para que conteúdos sejam ministrados de maneira mais apropriados para o seu ensino do âmbito do Ensino Médio, suas funções e potencialidades, pois os acontecimentos dentro da sociedade são produto de toda a atividade humana, passíveis de transformação mediante o meio, as pessoas e de como elas vivem.

Quanto aos objetivos teve-se como objetivo geral, refletir sobre metodologia com base nas TIC's para a disciplina de Sociologia, observando a minimização das dificuldades dos alunos do Ensino Médio, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem dos conteúdos ministrados, observando-se as questões de experiências vivenciadas e relatadas pelos professores para uma melhor adequação de metodologia aliada as TIC's. Enquanto os objetivos específicos: fomentar a discussão sobre a qualidade no ensino, a partir da disciplina de Sociologia; distinguir

e contribuir com a comunidade científica na investigação de referências, por meio do estudo em tela e metodologias no Ensino de Sociologia.

Atualmente, inúmeras pesquisas revelam que as tecnologias adequadamente empregadas facilitam o processo educativo à medida que desmistifica o erro, valoriza a autonomia do aluno, desloca a ênfase do ensinar para aprendê-lo, redimensiona a prática do professor e extrapola os muros físicos da escola.

Dentro deste contexto, serão apresentados exemplos de trabalhos que abordam o uso de metodologias aplicadas ao ensino da Sociologia por meio das TIC's, na tentativa de fornecer uma reflexão interessante sobre tais elementos.

## 1. O ESTUDO DA SOCIOLOGIA

### 1.1. Estudar a sociedade contemporânea

O termo Sociologia foi criado em 1838 (séc. XIX) por Auguste Comte, que pretendia unificar todos os estudos relativos ao homem — como a História, a Psicologia e a Economia. Mas foi com Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber que a Sociologia tomou corpo e seus fundamentos como ciência foram institucionalizados.

Surgiu como disciplina no século XVIII, dando uma resposta acadêmica para um desafio que estava surgindo: o início da sociedade moderna. Com a Revolução Industrial e posteriormente com a Revolução Francesa (1789), iniciou-se uma nova era no mundo, com as quedas das monarquias e a constituição dos Estados nacionais no Ocidente. A Sociologia surge então para compreender as novas formas das sociedades, suas estruturas e organizações.

A sociologia tem a função de observar os fenômenos que se repetem nas relações sociais e assim formular explicações gerais ou teóricas sobre o fato social. Como também se preocupa com aqueles eventos únicos, como por exemplo, o surgimento do Capitalismo ou do Estado Moderno, explicando seus significados e importância que esses acontecimentos têm na vida dos cidadãos.

Os sociólogos estudam e pesquisam as estruturas da sociedade, como grupos étnicos (indígenas, aborígenes, ribeirinhos entre outros.), classes sociais (de trabalhadores, esportistas, empresários, políticos e outros.), gênero (homem, mulher, criança), violência (crimes violentos ou não, trânsito, corrupção entre outros.), além de instituições como família, Estado, escola, religião e outros. Os sociólogos têm vários campos de estudo e todos estão interligados e são temas amplos e polêmicos.

O que se pode observar, primeiramente, é que a Sociologia, assim como as demais ciências humanas (História, Ciência Política, Economia, Antropologia etc.), tem como objetivo compreender e explicar as permanências, e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas e até indicar algumas pistas sobre os rumos das mudanças.

Por meio dos tempos, os seres humanos buscam suprir suas necessidades básicas, mediante a produção não só de alimentos, abrigo e vestuário, mas também de normas, valores, costumes, relações de poder, arte e explicações sobre a vida e sobre o mundo.

Viver em sociedade é participar dessa produção. Ao fazê-lo, se acaba produzindo a história das pessoas dos grupos e das classes sociais. Por isso, a sociologia tem uma estreita relação com a História. Basta dizer que se precisa de ambas para explicar a própria existência da Sociologia.

Existe um campo de estudo específico da sociologia. Existem elementos essenciais da sociedade em que vivemos, e os sociólogos procuram dar respostas a questões como estas que se seguem.

- Por que as pessoas agem e pensam de uma forma e não de outra?
- Por que nos relacionamos uns com os outros de determinada maneira, normalmente padronizada?
- Por que existe tanta desigualdade e desemprego em nosso cotidiano?
- Por que existem movimentos sociais com interesses tão diversos? Esses movimentos são revolucionários ou apenas reformadores?
- O que é cultura? Qual a relação entre cultura e ideologia? Como elas estão presentes nos meios de comunicação de massa?

A sociologia também se preocupa com outros pontos abaixo relacionados:

#### **QUADRO 01 - CAMPOS DE ESTUDOS DA SOCIOLOGIA**

<b>Fato social</b>	São fatos que exercem coação ao indivíduo, ou seja, ao deixar de praticá-los o indivíduo sofreria pressão por parte da sociedade até que se enquadrasse nos padrões vigentes.
<b>Interação social</b>	Uma ação coletiva entre dois ou mais indivíduos com objetivos comuns.
<b>Grupo social</b>	Conjunto de indivíduos que interagem uns com os outros durante certo período de tempo.
<b>Grupos primários</b>	Constituído de família, amigos, escola, ou seja, pessoas com quem o indivíduo interaja mais pessoalmente.
<b>Grupos Secundários</b>	Formado por colegas em geral, vizinhos, professores,

	patrões, motoristas, secretárias, ou seja, pessoas que o indivíduo trata de maneira impessoal.
<b>Estratificação social</b>	Processo que coloca as pessoas de uma sociedade em camadas sociais diferentes, segundo suas condições econômicas, sob a forma de uma pirâmide: no alto, os mais ricos, na base, os mais pobres.
<b>Classe social</b>	Grupos amplos, em que a exploração econômica, opressão política e dominação cultural resultam da desigualdade econômica, do privilégio político e da discriminação cultural, respectivamente.
<b>Comunidade</b>	Grupo local, bastante integrado, com predominância de grupos primários: pessoais, informais, sentimentais, tradicionais, que envolvem o indivíduo como um todo. A cultura de uma comunidade é geralmente tradicional e homogênea, passada de pai para filho e resistente a influências externas.
<b>Sociedade</b>	Conjunto de grupos de indivíduos e instituições cujos relacionamentos são impessoais, formais, utilitários, especializados e geralmente baseados em contratos escritos.
<b>Status social</b>	Posição que o indivíduo ocupa num grupo social ou na sociedade.
<b>Papel social</b>	Conjunto de funções que cada indivíduo desempenha em consequência do status que ocupa. Diante do exposto observa-se que a Sociologia está atrelada com a sociedade, mas primordialmente com os fenômenos sociais e suas consequências para o cidadão.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/papeis-sociais.htm>, 2020.



A sociologia nos ajuda a entender melhor essas e outras questões que envolvem nosso cotidiano, sejam elas de caráter pessoal, grupal, ou ainda, relativas à sociedade à qual pertencemos ou a todas as sociedades.

Todavia, o fundamento da disciplina da Sociologia é fornecer aos alunos, conceitos e outras ferramentas para analisar as questões sociais e individuais de um modo mais sistemático e consistente, indo além do senso comum.

Para Pierre Bourdieu (1999), a Sociologia quando se coloca numa posição crítica, incomoda muito, porque, como outras ciências humanas, revela aspectos da sociedade que certos indivíduos ou grupos se empenham em ocultar. Em sendo esses indivíduos e grupos, os quais procuram impedir que determinados atos e fenômenos fossem conhecidos do público, de alguma forma, o esclarecimento de tais fatos pode perturbar seus interesses ou mesmo concepções, explicações e convicções.

Uma das preocupações da Sociologia é justamente formar indivíduos autônomos, que se transformem em pensadores independentes, capazes de analisar o noticiário, as novelas da televisão, os programas do cotidiano e as entrevistas das autoridades, percebendo o que se oculta nos discursos e formando o próprio pensamento e julgamento sobre fatos, ou, ainda, mais importante, que tenham a capacidade de fazer as próprias perguntas pra alcançar um conhecimento mais preciso da sociedade à qual pertencem.

Como assevera o sociólogo americano Charles Wright Mills (1964), a Sociologia contribui também para desenvolver nossa imaginação sociológica, isto é, a capacidade de analisar nossas vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas e as situações mais amplas que nos condicionam e nos limitam, mas que também explicam o que acontece com nossa vida.

É preciso salientar que, a ação em comunidade pode se espelhar em certas crenças ou valores, mudanças de comportamento, entre outros aspectos, como a emoção e até mesmo o irracional, que é diferente da visão de Weber, que prioriza a ação racional, referindo-se aos fins (é a ação praticada como investimento com o objetivo de obter ganhos).

Para melhorar os argumentos, Weber organiza um método importante de investigação das ciências sociais para entender seu ideal:

1. Construa um tipo ideal “puro” (Weber construía inúmeras formas de ação social, de dominação política etc). O tipo é uma construção mental feita na

mente do investigador, a partir de vários exemplos históricos. Ele é um exagero de perfeição que nunca será achado na prática; 2. Olhe o mundo social que o cerca, esta teia inesgotável de eventos e processos, e selecione dele o aspecto a ser investigado (não dá para ser tudo, tem que ser uma coisa de cada vez); 3. Comparar o mundo social empírico com o tipo "ideal" que você construiu Mas note bem: ideal aqui não significa "desejado", não significa "idealizado", como por exemplo idealizar o que seria uma "sociedade perfeita". 4. À medida que você descreve o quanto a realidade se aproxima ou se distancia do tipo "puro" que você construiu, essa realidade se apresenta a você, se revela em seu caráter mais complexo; os comportamentos vêm à luz revelando a racionalidade e a irracionalidade que os tornou possível". (WEBER, 1913, RODRIGUES, 2001, 56).

Temos a responsabilidade de incorporar as tecnologias da informação, de diferentes modos, no âmbito nas nossas aulas, uma vez que as redes de informação possibilitam a "conexão" entre as pessoas praticamente a todo tempo.

Para Dwyer (2010, p. 180) "o professor tem um papel fundamental de ensinar aos jovens a compreender melhor o mundo ao redor e a se preparar para enfrentar não apenas o mercado de trabalho, mas também a serem capazes de analisar e opinar". Desenvolver nos alunos o espírito crítico e reflexivo do pensamento epistemológico social através de uma visão do estranhamento e desnaturalização dos fatos. Papel este, potencializado, quando falamos da Sociologia.

## 2. EDUCAÇÃO NO BRASIL

### 2.1. Educação no Brasil e o ensino médio.

A História da Educação no Brasil inicia-se no período colonial, quando começaram as primeiras relações entre Estado e Educação, através dos jesuítas. Estes criaram as primeiras salas de aula em nossa terra para evangelizar os índios. Iniciaremos nesse texto algumas observações sobre a História da Educação brasileira a partir da chegada dos portugueses ao território do novo mundo, hoje o nosso Brasil.

Historicamente, tecnologia e educação estão fundamentadas na separação entre o saber e o poder na divisão social do trabalho. As classes dominantes obtêm o controle do saber sistematizado nos padrões científicos e tecnológicos, mediante a pesquisa e a elaboração científica do conhecimento.

Essa característica nos faz refletir sobre a intervenção da escola e do professor no sentido de constituir um cidadão que não aceite passivamente uma formação social, exclusiva aos detentores da informação.

Os lusos trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que as populações que por aqui viviam já não possuíam características próprias de se fazer educação.

Durante esses mais de 500 anos de história do Brasil, o panorama não mudaria muito. A população do período colonial, formada além dos nativos e de colonizadores brancos tivera o acréscimo da numerosa mão de obra escrava oriunda da África.

E embora a vinda da família real para o Brasil, em 1808, impulsionou o desenvolvimento cultural. Fomentando o surgimento da imprensa régia e alguns jornais impressos, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Museu Real, a Educação, no entanto, continuou a ter uma importância secundária para a família real. Exemplo disso foi a tardia implantação das universidades no Brasil. Enquanto nas colônias espanholas em 1538 já existiam universidades.

Por todo o Império, pouco se fez pela educação brasileira e muitos reclamavam de sua qualidade ruim. No passado, era comum que quando a criança aprendesse a ler e escrever os pais a tirassem da escola, porque, naquele contexto de um país ainda excessivamente agrário e escravocrata, a Educação não era tida

por muitos como uma necessidade de fato, entre outros momentos marcantes na educação do país.

O modelo educacional que privilegiava a educação da elite, em detrimento da educação popular, é posto em questão na Primeira República. Mas os ideais republicanos que pretensamente alimentavam projetos de ver um novo Brasil traziam, intrinsecamente, resquícios de um velho tempo, cujas bases erguiam as colunas da desigualdade social, em que, no cenário real, estava de um lado a classe pobre, sempre relegada a segundo plano; de outro, a classe dominante, expandindo cada vez mais os seus privilégios.

As tecnologias são usadas pelo homem desde a antiguidade, a evolução social e as necessidades que foram surgindo foram os principais motivos para que as tecnologias se desenvolvessem gradativamente em cada época da história da humanidade.

A sociedade atual vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance (...) A era da informação, é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática o conhecimento e gigantescos volumes de informações (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros. (VIANA, 2004, p. 11.12)

A expressão “ensino médio” em todos os países, a etapa de ensino situada entre a educação elementar e o ensino superior. No caso brasileiro, o ensino médio talvez seja o mais problematizado na história da educação, pois manifesta “o nó da relação social implícita no ensino escolar nacional” (CURY, 1991, p.10). Sua organização e atribuições contribuíram para a naturalização das diferenças e das desigualdades sociais entre as variadas classes de brasileiros. Para melhor entendermos a configuração assumida pelo ensino médio, tomamos como ponto de partida dessas reflexões o período imediatamente posterior à nossa emancipação política, o qual “representa um marco na história do ensino secundário entre nós”. (HAIDAR, 1972, p. 14).

Somente a partir do Ato Adicional de 1834 altera-se a feição dos estudos secundários, até então fragmentados em aulas avulsas, à moda das aulas régias dos tempos da Colônia. O aparecimento dos liceus provinciais a partir de 1835 e a criação do Colégio Pedro II na Corte, em 1837, representam no campo do ensino

público os primeiros esforços no sentido de imprimir organicidade a esse ramo. Embora a cargo das províncias, o ensino secundário foi mantido durante todo o Império sob o controle do poder central (HAIDAR, 1972).

O colégio Pedro II foi criado com o propósito de formar elites nacionais, os altos quadros políticos, administrativos e intelectuais do país. Permaneceu, durante todo o regime monárquico, como referência para a organização dos liceus provinciais e, após a Proclamação da República, continuou a apresentar grande relevância na configuração dos estudos secundários.

A partir de 1870, os estudos secundários, realizados desordenada e parceladamente, achavam-se entregues quase exclusivamente à iniciativa dos particulares. Na República brasileira, a constituição de 1891 garantia o “livre exercício de qualquer profissão moral, intelectual e industrial”, o que permitiria a continuidade da participação da iniciativa privada no domínio da educação, o mesmo ocorrendo com as municipalidades (ANTUNHA, 1976, p. 15).

Como afirma Celso Beisiegel (1974) embora, no Brasil, não tenha se constituído um “rígido padrão dualista de ensino” observado nos países europeus do século XIX, percebe-se, mesmo assim, a existência de dois “sistemas” paralelos de educação, um para o “povo” e o outro para as classes superiores, de nítidos contornos no ensino posterior ao primário. Os alunos provenientes da escola primária popular não tinham, também, acesso às escolas secundárias. Aqui, a expressão *educação “popular”* se definiu em oposição ao ensino de tipo secundário. Este ensino e a sua continuação natural nas escolas superiores apareciam como a educação seletiva. Tudo o mais o ensino público elementar e as poucas escolas de preparação profissional viriam a constituir o ensino do “povo”. Dessa maneira,

As instituições de ensino secundário eram nitidamente seletivas, num triplo sentido. Socialmente seus alunos provinham das classes sociais mais elevadas [...]; pedagogicamente, seus alunos eram recrutados, desde o ensino elementar, por meio de classes ou escolas preparatórias; profissionalmente, visavam essas instituições habilitar, com exclusividade, às ocupações que exigiam nível superior. (SILVA, 1961, p. 80).

Durante toda a primeira República, portanto, houve uma nítida separação entre o ensino popular, constituído pelas escolas primárias, pelo ensino normal e pelo profissional, e a educação das elites, com as melhores escolas primárias, os ginásios e as escolas superiores.

A correspondência oficial deixa visíveis alguns aspectos relevantes da escola secundária. O primeiro diz respeito às suas mencionadas atribuições sociais, ao seu caráter de ensino propedêutico, preparatório ao ensino superior, destinado “a formar os quadros dirigentes recrutados em certas camadas da população”, satisfeitas com o “padrão de ensino e cultura” transmitido, o qual poderia facilitar “suas pretensões de dominação” e “fornecer alguns requisitos para exercerem as altas funções a que se julgavam destinadas” (NAGLE, 1974, p. 155-156).

O segundo, indissociável do primeiro, refere-se à introdução, pela reforma republicana, do exame de madureza da seriação obrigatória no ensino secundário como tentativa de corrigir o “desvio” de sua “função própria”, isto é, formativa, de impedir a realização dos “exames preparatórios” herdados do Império, o que visava também a garantir a qualidade dos cursos superiores.

No entanto, esses esforços “corretores” foram frustrados “pela pressão dos candidatos às escolas superiores que acabaram por conseguir sucessivos adiamentos daquele exame ou a possibilidade de entrarem em qualquer série”. O exame de madureza foi sendo adiada, sua função modificada e acabou extinto: “de exame de saída do ensino secundário passou a ser exame de entrada aos cursos superiores, confundindo-se com os exames preparatórios prestados nas faculdades” (CUNHA, 1980, p. 156).

Visando à reorganização do ensino secundário e superior no país a partir das mesmas justificativas atribuir caráter formativo à escola secundária e garantir o padrão de qualidade ao ensino superior, reformas sucessivas instituem em 1911 e 1915 os exames de admissão, que a partir de 1915 passam a ser chamados de exames vestibulares, para a seleção dos candidatos ao ensino superior. Essa última reforma, buscando controlar o acesso às escolas superiores, exigia, além da aprovação no vestibular, “um certificado de aprovação das matérias do curso ginásial, realizado no Colégio Pedro II ou nos colégios estaduais a ele equiparados e fiscalizados pelo Conselho Superior do Ensino” (CUNHA, 1980, p.169).

O ginásio era, assim, “um curso de caráter aristocrático, profundamente seletivo” e predominantemente masculino: os pobres e as mulheres raramente tinham acesso a esse tipo de ensino (ANTUNHA, 1976).

O ensino secundário e cada um dos outros ramos do ensino médio permaneceram cursos paralelos durante vários anos, ministrados em redes

escolares próprias e sujeitas à jurisdição de diferentes órgãos centrais da administração (consultar SILVA, 1961).

A modificação dessa situação no início dos anos 1950 foi interpretada na época como uma “verdadeira revolução no ensino médio brasileiro”, pois abria a possibilidade de os alunos dos cursos profissionais se transferirem para o curso secundário. Além disso, facultava aos diplomados do segundo ciclo então existente o direito de se candidatarem aos cursos superiores.

Posteriormente, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, vai estabelecer a completa equivalência dos cursos técnicos ao secundário, para efeito de ingresso em cursos superiores.

É importante assinalar que nesses anos pós II Guerra Mundial até, aproximadamente, as décadas de 1950/1970, ocorreu grande expansão do ensino médio, em parte decorrente do crescimento demográfico e, em parte, da crescente pressão popular produzida pela ampliação do ensino elementar. Nos países centrais do capitalismo, nos quais se deu a organização do Estado Social, foi possível praticamente garantir o acesso da grande maioria da população ao ensino médio.

No Brasil, as pressões exercidas pelos movimentos sociais populares nos grandes centros urbanos e industriais do país, como São Paulo, entre o final dos anos 1940 e os anos 1960, levaram à expansão das oportunidades educacionais e à integração formal do ensino primário ao primeiro ciclo do ensino médio, o antigo ginásio.

Ironicamente, foi o governo militar, por meio da Lei nº 5.692/71, que introduziu formalmente a mudança, fixando a obrigatoriedade do ensino comum de oito anos. Dentre as inovações introduzidas por esta Lei encontra-se a extensão da obrigatoriedade escolar para oito séries, fundindo-se o ensino primário e o primeiro ciclo do secundário o ginásio, compondo agora o ensino de 1º grau. Por outro lado, o segundo ciclo do ensino médio, o antigo colegial, constituiu-se como curso único de nível médio – ou de 2º grau, segundo a nova nomenclatura. (BRASIL, 2007).

De acordo com essa lei, o ensino de todas as escolas de 2º grau passa a ser “generalizadamente profissional” ou “profissionalizante” ou de “profissionalização obrigatória” (bem ao gosto da ditadura civil-militar de então). A distinção deixa de ser feita entre ramos de ensino para ser realizada entre currículos orientados para habilitações profissionais.

O curso técnico industrial foi o modelo implícito na organização do novo ensino médio profissionalizante.

Ensinar e aprender, atualmente, não deve se circunscrever a atividade dentro das paredes da sala de aula. Carece transformar o que se faz dentro e fora dela, no presencial ou virtual, estabelecer ações de investigação, pesquisa e de comunicação que permitam prosseguir aprendendo por meio das imagens, plataformas virtuais, as TIC's, arriscando, ganhando e remetendo novas mensagens, colaborando para o incremento, a reformulação e a dispersão da aprendizagem ao estudante do ensino médio, deixando no aluno, a expressão da criatividade e do livre pensamento, incitando a reflexão e a ação sobre sua realidade para transformá-la, com o fim de induzir a construção de novos conhecimentos, inclusive, por meio do ensino em sociologia.

## 2.2. Ensino Médio e o Uso das Tecnologias

Muito se discute sobre o ensino brasileiro contemporaneamente. Métodos, abordagens e conceitos, metodologias são questionados, uma vez que a aprendizagem demonstrada pelos alunos, posterior às aulas e avaliações internas e externas, estão cada vez mais longe do desejado. Tanto os resultados de avaliações quanto a observação cotidiana demonstram que, embora estes alunos passem anos na escola, a maior parte deles sai da sala de aula sem adquirir as competências mínimas de conhecimento sobre Sociologia e outras disciplinas. (DEMO, 2020).

Faz-se importante demonstrar como uma metodologia inovadora e adequada, inclusive, para o ensino da Sociologia, evidenciada no ensino Médio, referendada por condições que vão depender do conhecimento do aluno e da proposta impetrada pela instituição de ensino.

Dentro de uma perspectiva de trabalho da Sociologia voltada para a interação do aluno com a disciplina, elaborada a partir de estudos de vários autores como: Alonso (2008), Bourdieu (1999), Haidar (1972), Weber (1971), buscando subsídios para a prática docente que venham a interferir positivamente no ensino da disciplina, propiciando aos alunos e professores uma experiência enriquecedora.

A capacidade de usar ferramentas tecnológicas e de interagir no ambiente digital permite ao aluno do ensino médio conectar-se ao mundo, respondendo as



demandas sociais que o envolvem, tornando-se imprescindível para a construção da cidadania.

Houve épocas que as TIC's não propiciavam ao aluno a apreciação de obras ligadas à Sociologia. A partir disto, cabe questionar qual melhor forma de se trabalhar este tipo de tecnologia dentro desta disciplina no Ensino Médio.

Um dos aspectos a serem considerados nessa questão é a forma de utilização de uma metodologia que esteja aliada a ferramentas do dia a dia destes jovens e que possam seduzi-los e estimulá-los para melhor conhecimento das ferramentas tecnológicas. Nada impede que o professor explore as diversas culturas digitais através das TIC's sob uma perspectiva de leitura e significação de contextos. Entretanto, o que se observa no cotidiano das salas de aula não é isso.

Para melhor compreender esse posicionamento, é fundamental resgatar o que se entende por Sociologia e qual o objetivo de sua presença nos programas do Ensino Médio.

Dentro deste contexto, considera-se pertinente investigar como a escola trabalha com a Sociologia no Ensino Médio, na perspectiva de, ao mesmo tempo em que leva os alunos na direção de letrá-los na disciplina e em seus conteúdos, conforme a necessidade na qual se encontra cada turma.

E, tendo em vista o papel desempenhado pelo professor no processo de inserção do aluno no mundo da Sociologia, considera-se também ser importante analisar a sua prática em sala de aula.

Para a educação, retomam-se as questões propostas para uma abordagem que incentiva os alunos do ensino médio a trabalharem com Sociologia. As TICs podem apoiar o professor em vários momentos de sua forma didática e avaliativa e, quando se fala em realidades, se fala daquela que faz parte do cotidiano de todos os jovens que não tem também acesso à tecnologia, que se faz pouco presente nas escolas da rede pública.

A ligação da educação com a tecnologia cria uma ação comunicativa em busca de instrumentos que melhor adaptem o homem as necessidades da sociedade. São vários elementos que educadores e pesquisadores têm para refletir sobre as relações complexas que existem entre educação e tecnologia.

Todo esse processo e criação, inovação e inclusão social passa pelo repensar do educador em suas práticas pedagógicas, aceitando novas maneiras de explorar e representar o mundo.

Evidentemente, a implantação de programas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas não se limita ao provimento de infraestrutura de recursos técnicos ou conhecimentos específicos sobre as novas tecnologias. Torna-se imprescindível investir na formação de competências pedagógicas voltadas para a concepção e organização de novos ambientes de aprendizagem que permitam a formação de indivíduos capazes de lidar positivamente com o novo mundo científico e tecnológico.

A inserção de novas tecnologias nas salas de aula facilita a criação de projetos pedagógicos, as trocas entre indivíduos e a comunicação à distância, redefinindo o relacionamento estabelecido entre professor e aluno.

Os benefícios das novas tecnologias requerem extensivo treinamento dos professores, novos materiais curriculares e, acima de tudo, mudanças nos modelos educativos.

Ou seja, ao não se ocupar do ensino da Sociologia e do papel das TICs, a escola deixa de ajudar o aluno a entender a constituição e o funcionamento dos acontecimentos sociais hodiernos e toda a história por mudanças na sociedade e dos diversos tipos de culturas existentes pelo mundo, mediados pelas tecnologias.

### **3. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs) COMO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM**

Muitas foram às mudanças acontecidas nas últimas décadas, e aceleradas nos últimos anos. Vivemos, hoje, numa época de abrangentes fontes de informações e recursos tecnológicos; estes acabaram por revolucionar as formas como nos comunicamos e nos relacionamos com as pessoas, com os objetos e a realidade ao nosso redor.

As novas mídias e tecnologias estão diretamente relacionadas com todas essas transformações. Antes, difícil era identificar e localizar as fontes de onde se poderiam obter determinados conhecimentos. No contexto educacional não seria diferente, e, especificamente, para a literatura seria extremamente benéfico; é crescente o número de escolas que têm acesso a recursos pedagógicos diversos, que são resultantes do progresso tecnológico.

### 3.1. Inovações na tecnologia para aprendizagem

Com o início do século XX o universo das comunicações e suas invenções passaram a estar intimamente ligados à Educação. O telefone, o cinema, o videocassete, o celular. Era a premissa da tecnologia para a aprendizagem. Mas essa realidade foi se modificando com o passar do tempo, os conceitos de tecnologia voltada para a educação mudaram.

A educação tem uma relação com a ciência, que começou a se desenvolver nos séculos XII e XIII entre os mosteiros medievais, que, em resumo, era e é a síntese do conhecimento humano dentro de todas as esferas.

Houve significativa revolução na prática pedagógica, e principalmente, no uso dos recursos para a aprendizagem: o espaço físico, a estrutura das turmas, a disposição das salas de aula, o currículo. Há um diferencial daquela época para os dias de hoje, já que as modificações acontecem mediante as mudanças sociais que se apresentam ao longo do tempo e as necessidades que os indivíduos têm a partir dessa mutação social, as quais são de caráter social, somando-se o ideológico e o ético.

Contudo, o importante é saber e compreender que o processo de formalização do ato de educar é algo com características históricas e construído a partir dos anseios, dos desejos, das realidades sociais, econômicas e políticas, das relações culturais, dos conflitos e dos acordos. Enfim, tanto a educação em geral como suas instituições e mesmo as teorias, as metodologias e as técnicas são pensadas a partir de contextos sociais específicos. E, assim, tem começo, meio e fim; ou, melhor dizendo, podem mudar, transformar-se em outras formas de se educar ou de possibilitar a construção individual e social do conhecimento.

### 3.2. As TIC's dentro da Educação

A adoção de tecnologias voltadas para esse âmbito nos faz diferentes dos primórdios desta situação de aprendizado. Mas, quando se fala em tecnologia, logo vêm à lembrança do tecnicismo baseado na reformulação de conteúdos e na ênfase dos recursos tecnológicos de maneira descontextualizadas, não havendo a preocupação com alunos e muito menos com o educador.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008, p. 174) colocam-se da seguinte maneira com relação ao assunto:

Deve-se observar que a adesão aos recursos tecnológicos, proposta nesta tendência pedagógica, é hoje largamente e retomada na educação, particularmente em relação ao acesso à informática e à comunicação em rede (internet). Observação que nos permite chamar atenção no sentido de evitar os reducionismos do passado, desafio das propostas atuais (BRASIL, 1998, p.20).

As novas tecnologias da informação e comunicação desafiam as escolas para a construção de novas propostas pedagógicas que utilizem as TIC's como mediação do processo ensino e aprendizagem. As TIC's vêm se tornando uma ferramenta de grande importância no contexto educacional; no entanto, é preciso que todos os envolvidos tenham discernimento, para que as possibilidades propiciadas por este instrumento sejam usadas adequadamente, transformando os alunos em agentes capazes de atuarem de forma crítica e participativa no cenário tecnológico contemporâneo.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, são essenciais no novo contexto de ensino e aprendizagem no qual nos encontramos, é uma das maneiras mais importantes de expressão e comunicação humana, justificando, assim, sua utilização para o enriquecimento pedagógico dos alunos. Considerando a complexidade que envolve as TIC's, crê-se que utilizá-la em benefício da educação requer planejamento e perspicácia.

Assim, compreende-se que um dos grandes desafios da educação contemporânea diante desta globalização do mundo é que, está em constante revolução da tecnologia, transformar a escola em um campo de ensino atualizado.

Para isso se faz necessário repensar a pedagogia utilizada em nossos dias e verificar as possibilidades de inserção das várias tecnologias no âmbito educacional. Porém, entende-se que esta situação nasce da necessidade dos educadores para propiciar o desenvolvimento do seu aluno.

Usar como ferramentas plataformas como o YOUTUBE pode ser um elemento garantidor de um trabalho que traga ao aluno aprendizagem, na utilização de uma metodologia que articule a mídia com a informação e o conhecimento do profissional.

As TIC's serviriam de apoio para a apresentação do conteúdo e posterior discussão. O ensino híbrido, por exemplo, que alterna entre ensino presencial e

remoto, já é utilizado em muitas escolas, mesmo antes da pandemia, apresenta bastante eficácia e tem vários benefícios para o sucesso e aprendizagem do aluno.

Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se bem empregado pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que "somos tocados pela comunicação televisiva sensorial, emocional e racionalmente" (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p.25).

As novas tecnologias digitais contemplam os usos das mídias nas escolas, no dizer de Braslavsky (apud TEDESCO, 2004, p. 87),

Parte dessas ideias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática – ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de autoaprendizagem (TEDESCO, 2004, p. 87)

Normalmente, as escolas continuam utilizando a metodologia tradicional. Isto pode não sensibilizar muito o aluno não só para a Sociologia como para outras disciplinas como se vê comumente nas escolas.

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...] (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332).

Aponta-se como um aspecto a ser considerado neste tipo de metodologia, que seja somado a todas as etapas determinadas, elementos que permitam que os alunos vivenciem uma experiência por meio da tecnologia.

Tomando como premissa, este tipo de metodologia busca estar em acordo com a LDB3 9394/96 - Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo 35.

**Art. 35.** O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDB3 9394/96).

Sendo bem mais específico, o inciso que define estas disciplinas e outras, em especial.

**§ 2º** A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Portanto, é importante o conhecimento sobre as tecnologias digitais e suas ferramentas e programas para melhor acompanhamento da aula de sociologia aos alunos do ensino médio. O DVD, plataformas na web e programas digitais, tem vantagens, podendo favorecer não só o desenvolvimento da percepção por meio do uso de imagens, textos, sons, movimentos, cores, cenários além de relações espaciais, como também a interação com as tecnologias, seja pela TV, celular, tablets ou pela internet. Vídeos também permitem ao professor de sociologia que se utilizem códigos e signos da cultura de cada região favorecendo a identificação do público com o conteúdo explorado, aumentando as chances de que essa seja compreendida com mais facilidade e com isso seja enriquecido o entendimento de aspectos naturais, sociais, políticos e dos valores das sociedades e, as transformações de cada época, conforme determina a LDB 9394/96. Loureiro (2003, p. 95) concorda com essa visão, acrescentando,

Mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana. (...). No entanto, com base em fundamentos teóricos que permitam compreender essa dinâmica, a educação escolar pode contribuir para a decodificação dos interesses sociais presentes na construção das imagens fílmicas, abrindo horizontes para a sua ressignificação (Loureiro, 2003, p. 95).

Os autores Moran (1994) e Gomes (2009) defendem que uso do vídeo deva ser devidamente acompanhado de proposta pedagógica consciente das exigências de uma educação transformadora que priorize a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania. Moran (1994) complementa afirmando que o filme ou

vídeo não deve simplesmente reproduzir conteúdo, mas deve favorecer a produção de novas formas de interação entre este conteúdo, os alunos e o ambiente natural.

Conclui-se que estas ferramentas se constituem em opção de recurso tecnológico adequada para o uso na educação desde que sejam observados os seguintes aspectos: que seja utilizado de maneira adequada, com o devido planejamento e que deve ser utilizado combinado com outras mídias e outros recursos didáticos.

A realidade escolar e social aos poucos vem mudando e modernizando a exemplo das possibilidades de uso das mídias como, vídeo, DVD, plataformas na web, precisando aumentar sua oferta de qualidade que atendam as atuais necessidades da comunidade escolar, hoje sendo pouco explorada.

De acordo com Mulgan (1991, p. 21): “As redes são criadas não apenas para comunicar, mas para ganhar posições, para melhorar a comunicação”. Portanto, é essencial manter uma distância entre a avaliação do surgimento de novas formas e processos sociais, induzidos e facilitados por novas tecnologias, e a extrapolação das consequências potenciais desses avanços para a sociedade e as pessoas: só análises específicas e observação empírica conseguirão determinar as consequências da interação entre as novas tecnologias e as formas sociais emergentes. Mas também é primordial identificar a lógica embutida no novo paradigma tecnológico.

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual.

Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que segundo Moran (2002, p. 36),

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Na sociedade contemporânea, o ensino das disciplinas dentro do Ensino Médio necessita de um ar inovador para a sensibilização dos alunos e nada mais

comum a eles que a Tecnologia. Tecnologia esta, já difundida em muitas experiências já vivenciadas em outras escolas.

A dimensão social da revolução da tecnologia da informação parece destinada a cumprir a lei sobre a relação entre a tecnologia e a sociedade proposta algum tempo atrás por Melvin Kransberg (1985, p. 50): “A primeira lei de Kransberg diz: A tecnologia não é nem boa, nem ruim e também não é neutra.” É uma força que provavelmente está mais do que nunca, sob o atual paradigma tecnológico que penetra no âmago da vida e da mente. Mas seu verdadeiro uso na esfera da ação social consciente e a complexa matriz de interação entre as forças tecnológicas liberadas por nossa espécie e a espécie em si são questões mais de investigação que de destino.

Para Fernando de Souza Meirelles (1993), é possível classificar a evolução das TICs em três eras: transacional, informacional e do conhecimento.

Segundo Castells (1999), é importante ter presente que as novas tecnologias colocam desafios organizacionais na escola, mas também colocam desafios institucionais mais amplos ao sistema educacional em geral.

Na educação, o reflexo das TICs incorpora novas formas de comunicação entre pessoas e a busca de informações para a geração do conhecimento. No campo da educação, as TICs foram adotadas assim que percebido que elas poderiam integrar pessoas e permitir o compartilhamento do conhecimento.

Demo (2008, p. 3) afirma: “O que transforma tecnologia em aprendizagem não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial, em sua condição socrática”.

Dentre as diversas mudanças ocorridas na área educacional com a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação, a evolução da educação pode ser considerada uma das mais relevantes, pois se trata de uma antiga forma de ensino, que teve grande desenvolvimento com a incorporação da tecnologia, ganhando uma nova interface e mudando o conceito de tempo e espaço para as ações de educação, ensino e aprendizagem.

Baseado no processo de se trabalhar a Sociologia utilizando as tecnologias de Informação, as mesmas podem levar o aluno a um despertar do gosto pela disciplina, e, conseqüentemente, conhecer mais sobre Sociologia.

É importante considerar a importância dos recursos tecnológicos para a busca e acesso das publicações científicas, afinal, “as novas tecnologias surgem com a



necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica”. (LEOPOLDO, 2004, p.13).

### 2.3. O ensino de Sociologia com a utilização das TIC's

Desde que as TICs começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças na maneira de ensinar e aprender. As tecnologias de comunicação são utilizadas em atividades de ensino de forma bem diferente. Com o surgimento das tecnologias as escolas sofreram a pressão social a “inserir” laboratórios de “informática” nas mesmas. Com a inclusão dos computadores nas escolas professores e alunos passaram a ter “aulas” sobre como usar a nova ferramenta de trabalho.

Os programas de apoio tecnológico como: Coursera; Veduca; Udacity, têm desempenhado funções importantes no processo de aprendizagem nas escolas, procurando transmitir aos alunos conhecimentos predefinidos, e também ampliar as possibilidades de ensino.

Os impactos das novas TICs na educação, em todos os níveis do ensino, ainda estão longe de serem totalmente compreendidos e avaliados. Os computadores estão cada vez mais presentes nas escolas e residências, mas sua contribuição efetiva e educacional ainda é motivo de muitas pesquisas e discordâncias.

Procurando desvelar a efetiva contribuição das TICs no ensino superior e com levantamento bibliográfico das publicações referentes ao binômio educação-tecnologia, iniciou-se um estudo dirigido do tipo “estado do conhecimento”, em que o material obtido e posteriormente analisado passou a se constituir o foco deste trabalho.

Para Dwyerd (2010) a inclusão das TIC da Sociologia no Ensino Médio permite uma abertura de propostas no campo social por meio do qual se podem alinhar novos modelos para a implementação do ensino.

Já na concepção de Almeida e Prado (2005) a utilização da tecnologia na escola, está regulada por meio de princípios que dão privilégio à “construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar e humanista, sob o prisma da intencionalidade educacional”.

É preciso ter pesquisadores dotados de qualificações em Informática e Sociologia, professores capazes de ensinar seus alunos como pesquisar e teorizar, do contrário o aparecimento das TIC na escola pode estar associado a uma reprodução de saberes já consagrados (DWYER, 2010, p. 165).

Nós, como profissionais da educação, temos o papel de compreender essas transformações sociais e deste processo extrair elementos que possam contribuir com o processo educacional, ou seja, a partir desse contexto, extrair elementos e instrumentos que possam melhorar as formas de ensinar Sociologia hoje.

O uso das TICs como ferramentas educacionais está associado aos recursos disponibilizados ao usuário final, que poderão facilitar (ou dificultar) o acesso às informações e conhecimentos necessários ao aprendizado escolar da Sociologia.

O papel das tecnologias de informação e comunicação – TIC's é bastante significativo nessa visão, pois a mesma vai apresentar ao aluno esse caminho, essa possibilidade de conhecer o mundo do qual ele faz parte e a partir dessa possibilidade o aluno compreenderá a Sociologia como necessária e importante para o seu dia a dia.

A inovação traz possibilidades de grandes aprendizagens e as TICs devem ser utilizadas de forma coerente para que não apenas os alunos sejam beneficiados no processo, mas também os professores que terão seus objetivos e metas alcançados.

Ao usar as TICs o educador será capaz também de ajudar os alunos a adquirirem habilidades em TIC no contexto de seus cursos para avaliar até que ponto os alunos apreenderam o conhecimento da disciplina em sociologia, dando informação de retorno aos alunos sobre seu desenvolvimento, usando avaliações formativas e cumulativas.

Não basta simplesmente ter os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, acima de tudo é fundamental que haja profissionais que compreendam seu uso e tenham prazer em utilizá-los. A formação continuada dos educadores engloba também o preparo desse educador nas tecnologias, pois existem profissionais da educação que não conhece tais ferramentas tecnológicas.

É preciso que haja essa formação, pois as aulas de Sociologia necessitam de educadores que manipulem satisfatoriamente as tecnologias que proporcionam um aprendizado significativo aos alunos.

Freire (2015), um dos maiores pedagogos que o Brasil já conheceu diz que é necessário que os educadores tenham em mente que existem saberes importantes à prática pedagógica e estes como tais profissionais que esmeram pelo ensino devem levar em consideração.

Dentre as práticas apresentadas por ele, pode-se citar as seguintes: ensinar exige rigorosidade metódica, ensinar exige pesquisas, exige respeito aos saberes do educando, ensinar criticidade, ensinar exige estética e ética, ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação, exige reflexão crítica sobre a prática, bem como, consciência do inacabamento, alegria, esperança, curiosidade, disponibilidade para o diálogo, etc. (FREIRE, 2015).

A função social da escola é a de preparar o indivíduo tanto para a sociedade como para o trabalho, assim, pode-se afirmar categoricamente a importância da utilização desse recurso tecnológico, pois além de motivar, incentivar o estudante a desenvolver o seu aprendizado, possibilitará a este acesso a um instrumento de trabalho no futuro.

O professor que vai utilizar as ferramentas tecnológicas nas aulas de Sociologia deve definir quais os objetivos que se quer chegar para que tais ferramentas tenham de fato um bom aproveitamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As funções atribuídas ao novo ensino médio profissional pelo discurso governamental eram a de suprir uma suposta carência de profissionais de nível médio e, ao mesmo tempo, possibilitar aos alunos concluintes que não conseguissem ou não quisessem realizar cursos superiores à formação profissional necessária para ingressar no mercado de trabalho. As contradições apresentadas pela reforma do ensino médio, impondo a profissionalização compulsória, suscitaram a elaboração de análises que denunciavam o “equivoco” tecnocrático de uma “escola profissionalizante” capaz de “qualificar” para o mercado de trabalho, ou seja, voltada para a preparação de “técnicos” (ver CUNHA, 1977).

O empobrecimento dos currículos escolares com a retirada e o esvaziamento dos conteúdos de formação geral, imprescindíveis para a compreensão crítica da realidade social, e o fracasso na realização da pretendida formação técnica sustentada nas teses ideologizadas da Teoria do Capital Humano que subordinavam a educação às demandas do mercado de trabalho- implicaram a descaracterização e a maior desqualificação do ensino médio, vindo somente a reforçar a dicotomia entre a educação para a “elite” e a educação para o trabalhador.

A educação vem somando-se às modificações intensas, os impedimentos temporais estão sendo encerrados. Gestores, professores e estudantes, estão sendo provocadas a descobrir formas originais, arquétipos, inovações para ensinar, enfim, novas práticas pedagógicas para novas conjunturas.

O importante é que, antes de ensinar é mais relevante ainda despertar nos alunos do Ensino Médio o interesse pela disciplina Sociologia com atividades que construa e reconstrua os sentidos de uma linha do tempo social e seus desdobramentos, culturais e antropológicos, com variantes de autores e obras, é necessário obter um elemento motivador, que em muitos casos, pode-se encontrar dentro do próprio meio ou contexto em que os alunos convivem.

Sob esse olhar, cremos que a tecnologia é de suma importância no processo de ensino, mas, os protagonistas desta história, que determinarão o sucesso deste projeto são as instituições de ensino, os professores e os alunos.

Quando o estudante se depara com este conjunto de conceitos teóricos e práticos sobre sociologia, o mesmo pode assimilar elementos da realidade de forma

a compreendê-la com a mediação do professor, desenvolvendo simultaneamente o senso crítico.

Este fato também reforça que as TIC isoladamente não dispõem da possibilidade de mudança no ato de ensinar, mas potencializam os fatores de significância que contribuem para o processo, vindo a ser colaborativo interativo e tendo como característica primordial para professores, alunos e toda a comunidade escolar a intenção de ser ferramenta de mediação e aprendizagem

Esse procedimento deve ser feito de uma forma que o aluno consiga assimilar o conteúdo, que muitas vezes é teórico, e simultaneamente relacioná-lo com a prática. Na maioria das vezes, o que se percebe é que o aluno traz consigo do Ensino Médio pouco senso crítico e muito senso comum que o seu cotidiano lhe proporcionou, com a concepção que modificar o contemporâneo de nossos alunos não significa alterar o passado, mas sim transformar o vindouro destes indivíduos, por conseguinte, de toda uma comunidade onde este está inserido.

Cabe ao educador, afastar-se do papel que tanto se uniformizou nas escolas, como transmissor de conhecimentos, dono do saber, e trazer à tona novas ferramentas tecnológicas.

Deste modo, conclui-se que o professor precisa desenvolver sua atividade docente considerando os elementos que instiguem o interesse e a participação dos estudantes, até porque esses fatores são fundamentais para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, considerando sempre a realidade de cada um e provocando discussões da relação que se estabelece entre aquilo que o professor está ofertando como conhecimento e a sua vivência cotidiana.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A. B. Tecnologias e educação: das políticas às práticas. In: EGLER, T. T. C. (Org.). **De baixo para cima: política e tecnologia na educação**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, p.15.
- ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961.pag.20. Disponível em:<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo; Perspectiva, 1999.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CIAMPA, A.C. Identidade. In: LANE, S.T (org.). **Psicologia Social: O homem em movimento**. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 58-75.
- CIAMPA, A.C. **A estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. 7º ed. São Paulo: Brasiliense,1994.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999. p. 177.
- CUNHA, S. K. da; TODERO, P. **Clusters: novas trajetórias para o desenvolvimento do sudoeste do Paraná**. 2004. Disponível em: [http://home.sandiego.edu/~aryan/2003Proceedings/docs2003/GLO/GLO\\_06.pdf](http://home.sandiego.edu/~aryan/2003Proceedings/docs2003/GLO/GLO_06.pdf). Acesso em: 01 set. 2020.
- CURY, C. R.J. **Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do ensino médio no Brasil**. Ensino Médio como Educação Básica, 1991. p.10.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Volume 1**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino Médio**, Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001, p. 189.

\_\_\_\_\_. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. 2ª ed., São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 10ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2015.

DEMO, P. **TIC's e educação**. Disponível em: <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html>>. Acesso em 01 set. 2020.

DURKHEIM, E. (2009). **Educação e Sociologia**. Lisboa: Edições 70.

DWYER, Tom. Sociologia e tecnologias de informação e comunicação. Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 50 ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (org.). **TV na escola e os desafios de hoje**: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Pública. Unirede e Seed/Mec. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v.1, 2 e 3.

GATTI, B.A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GOMES, L.F. Vídeos Didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3128/2463>>. Acessado em 22 nov. 2019.

Haidar, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1972.

LEOPOLDO, Luís Paulo- **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias**. LEOPOLDO, Luís Paulo-

Mercado (org.).- Maceió: Edufal, 2004. Cap. 1 Leopoldo, Luís Paulo/ Formação docente e novas tecnologias. 2004.

LOUREIRO, R. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas: Papyrus, 2003

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MORAN. José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. 20/12/2002. Disponível: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhtxt2b.htm2>>. Acessado em: 15 nov. 2019.

\_\_\_\_\_, José M.; **O Vídeo na Sala de Aula, Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, Moderna, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas Tecnologias e mediações pedagógicas**. 21ª ed. rev. e atual., Campinas/SP: Papyrus, 2013.

PAIVA, A. R. Apresentação. In: MATTOS, P. **A sociologia política do reconhecimento**: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser. São Paulo: Anna Blume, 2006.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. **Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente**. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio**. In: Carvalho, L.M.G (Org.). *Sociologia e Ensino em Debate*. Experiências e discussões da sociologia no ensino médio. Ijuí/RS, Edit. Unijuí; 2004.

SILVA, M.R. **Educação, trabalho e indústria no Brasil dos anos 40**. 1991. Dissertação (Mestrado)- UFSCAR. São Paulo: UFSCAR, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas-SP: Mercado das Letras: associação de leitura do Brasil, 1998.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Fortalecimento das políticas de valorização docente**: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia. Brasília, DF: UNESCO/CAPES, 2010.

SOUSA, Josiane Carla Medeiros de. **O Ensino de Sociologia Mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação**: Saberes e Práticas Docentes.



Universidade Do Estado Do Rio Grande do Norte (UERN). [Dissertação]. Pau dos Ferros. Natal.2016.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

TEDESCO, J. Presentación. In: OLIVEIRA, D. A. et al. **Políticas educativas y territorios: modelos de articulación entre niveles de gobierno**. Buenos Aires: IIPE/UNESCO, 2010.

WEBER, M. (1971). **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar.